

Política

Mangels Sistemas de Informação

Consultoria, Sistemas e Serviços de Informação

Mangels Empresa 100 - Brasileira

P.M.D.B. Conv.

MANDATO

Cardoso lembra Valadares e diz que voto secreto leva "fiéis" à traição



Newton Cardoso

O governador Newton Cardoso recorreu ontem aos ensinamentos do governador mineiro Benedito Valadares no Estado Novo para afirmar que a decisão da cúpula do PMDB...

O debate nos bastidores às vésperas da convenção

por Cecília Pires de Brasília

O líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique, admitiu ontem que o mandato presidencial e o sistema de governo poderão ser deixados de fora da convenção do PMDB...

O secretário-geral do PMDB, deputado Milton Reis, também admitiu a hipótese, mas nenhum dos dois afirmou que apresentaria proposta neste sentido...

NORDESTE

Invadida Assembléia Legislativa da Paraíba

A Assembléia Legislativa da Paraíba foi invadida ontem à tarde por trabalhadores rurais (homens, mulheres e crianças) que há 26 dias estão alojados em barracas instaladas em frente ao Palácio do Governo...

BRASÍLIA

O Comando Militar do Planalto vai repetir o mesmo esquema de segurança utilizado no recente comício pró-eleições diretas ocorrido na rampa do Congresso Nacional...

PREFEITURA/RIO

Saturnino dá ao PT cargo que era do PDT

por Riomar Trindade do Rio

O sociólogo Sérgio Andrea, 37 anos, filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT), assumirá na próxima segunda-feira a Secretaria de Desenvolvimento Social do município do Rio...

partido sobre as questões mais conflitantes da Constituinte e acreditava ainda que seria possível discutir apenas os pontos programáticos...

Na opinião do deputado Maurício Fruet (PMDB-PR), proponente da convenção, a proposta de votação secreta para o mandato presidencial e o sistema de governo...

atingindo algumas pessoas, inclusive crianças, que saíram com ferimentos leves. A polícia foi chamada para garantir a segurança do patrimônio público...

O coronel explicou que esta é uma das atribuições do CMP e que seu dispositivo de segurança vai ser acionado toda vez que estiverem previstas manifestações de massa, sejam elas de qualquer tendência política...

Governadores acham cisão inevitável

por Alceio Rizzi de Salvador

Os governadores que começam a articular uma frente ampla para atuar conjuntamente na convenção nacional do PMDB, marcada para os próximos dias 18 e 19, não são contrários a discussão em torno da duração do mandato presidencial ou da forma de governo que deve ter o País...

Para os governadores Wadir Pires, da Bahia, e Miguel Arraes, de Pernambuco, que estiveram reunidos na noite de terça-feira última até a madrugada do dia seguinte com o vice-governador de São Paulo, Almino Afonso...

"Pois a realidade de poder pressupõe a sustentação desse poder. E todos nós sabemos que nunca tivemos no País uma sustentação de poder estável", disse ontem a este jornal o governador da Bahia, Wadir Pires.

Na opinião dos governadores que articulam a formação da frente ampla, o PMDB está deixando de lado outras questões mais importantes e fundamentais para o País que a duração do mandato do presidente Sarney...

O governador gaúcho, Pedro Simon, disse ontem que tradicionalmente as convenções do PMDB têm decidido questões de relevância através do voto aberto de seus convenionais. Ele estranhou a proposta de votação secreta do mandato presidencial na convenção marcada para os dias 18 e 19 de julho...

Para o governador, nenhum dos assuntos faz parte dos postulados programáticos do PMDB, que, em sua história, defendeu posições progressistas sobre temas importantes relacionados com o poder judiciário...

Sarney "insatisfeito" com o PMDB

por Edson Beú de Brasília

O presidente José Sarney "não está nada satisfeito" com a decisão da cúpula do PMDB, endossada pelo seu presidente, deputado Ulysses Guimarães, de submeter à convenção nacional do partido a proposta de usar o voto secreto para definir a posição da legenda sobre o ponto mais polêmico para o governo hoje: a duração de seu mandato...

O secretário de imprensa, Frotta Neto, disse que "o presidente espera que todos os compromissos partidários e interpartidários sejam cumpridos pelo PMDB". Nesse contexto, ele lembra que "há uma declaração do doutor Ulysses, firmando um compromisso dentro da Aliança Democrática, pelo mandato de cinco anos". O secretário argumentou que o voto deveria ser aberto, porque que todos os eleitores do PMDB conhecessem a decisão de seus eleitores...

Brizola defende os cinco anos

por Zanoni Antunes de Brasília

O ex-governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, disse ontem, dois dias após participar do primeiro comício por eleições presidenciais em 1988, que um mandato de cinco anos para o presidente Sarney é mais conveniente para o PDT por duas razões: em 1989 a eleição será "solteira" (só para presidente) e até lá a revolta popular contra o atual governo será maior. "Ai bastarão apenas cinco minutos na televisão", previu o ex-governador. Embora considere que se surpreenderia se o governo do presidente José Sarney resistir até 1990...

Articulação para agilizar a Constituinte

por Andrew Greenlees de Manaus

A Assembléia Nacional Constituinte poderá iniciar a análise da nova Constituição já nesta segunda-feira, quatro dias antes do prazo estipulado pelo regimento interno. Terminaria assim a fase técnica, que tratou da forma do texto, deixando para depois o conteúdo.

O caminho para o adiamento dos trabalhos seria um acordo entre os partidos para aprovar sem maiores debates o anteprojeto elaborado pela Comissão de Sistematização, que abordou apenas questões formais, além de aproximadamente trezentas emendas acolhidas pelo relator

Bernardo Cabral (PMDB-AM). Os líderes do PMDB, senador Fernando Henrique Cardoso, do PFL, senador Carlos Chiarelli, do PDT, deputado Brandão Monteiro, e do governo, deputado Carlos Sant'Anna, reuniram-se ontem no final da tarde com o presidente da Sistematização, senador Afonso Aribon, e firmaram o acordo. A agilização do processo dependerá agora da concordância dos demais líderes.

Ao final da reunião, Fernando Henrique Cardoso afirmou que a proposta evitaria "uma batalha de itararé" neste final de semana. Isso porque esta prevista a discussão e votação do anteprojeto e das emendas de forma. Carlos Chiarelli seguiu o mesmo ra-

ciocínio e disse que, evitando-se a perda de tempo com um texto "que todos querem mudar", a Constituinte "chegaria logo ao conteúdo". Segundo os líderes, ao iniciar a fase de análise temática — já na instância mais alta da Constituinte, o plenário —, os problemas da forma acabariam sendo incluídos nos debates.

Na condição de relator adjunto da Sistematização, Fernando Henrique, levou ontem ao senador Aribon os pareceres às 1.327 emendas de forma apresentadas pelos parlamentares. Durante a manhã, os relatores receberam ainda cerca de seiscentas emendas que um grupo liderado pela deputada Sandra Ca-

valcanti (PFL-RJ) julgou serem também formais, mas que já haviam sido consideradas por Bernardo Cabral e seus adjuntos inaceitáveis por serem de mérito. Na segunda rodada, porém, foram aceitas cerca de treze emendas. No total, a Sistematização acolheu cerca de trezentas emendas.

O deputado Adolpho de Oliveira (PL-RJ), relator auxiliar da Sistematização, adiantou ontem uma modificação importante no anteprojeto que deverá ir ao plenário. Uma emenda tornou a contribuição sindical obrigatória. A mudança foi possível porque a questão foi tratada de forma diferenciada em duas comissões temáticas.

forma de governo, só valem para quem suceder a Sarney. Hoje a noite o governador baiano deverá reunir-se com a bancada do PMDB na Assembléia Nacional Constituinte, formada por 22 deputados na tentativa de levar para a convenção do partido uma posição conjunta, contrária à redução do mandato de Sarney. O deputado Luis Nova, do PC do B, partido integrante da frente ampla "a Bahia vai mudar" que

elegeram Pires, acredita que o governador conseguirá o apoio de pelo menos quinze deputados do PMDB baiano na Constituinte, os quais sempre seguiram sua orientação. Pires manteve contato ontem com o governador do Rio Grande do Norte, Geraldo Mello Câmara Ferreira e pretendia telefonar para os governadores do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, e do Paraná, Alvaro Dias, para aumentar a frente ampla.

As críticas de Pedro Simon

por Milton Wells de Porto Alegre

O governador gaúcho, Pedro Simon, disse ontem que tradicionalmente as convenções do PMDB têm decidido questões de relevância através do voto aberto de seus convenionais. Ele estranhou a proposta de votação secreta do mandato presidencial na convenção marcada para os dias 18 e 19 de julho, mas disse compreender a posição do presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, que está dividido em relação ao assunto.

Entendo o raciocínio do doutor Ulysses, mas vejo com antipatia este debate acirrado sobre o mandato do presidente José Sarney", assinalou. "O partido está colocando o acessório sobre o principal, quando insiste em definir uma posição sobre o mandato e sobre o sistema de governo a ser adotado após a Constituinte."

Para o governador, nenhum dos assuntos faz parte dos postulados programáticos do PMDB, que, em sua história, defendeu posições progressistas sobre temas importantes relacionados com o poder judiciário...

rio, a redistribuição de renda, e a estabilidade das instituições. "Enquanto ficamos debatendo com paixão estes temas, marginalizamos questões como a necessidade de um plano econômico para o País, por exemplo", disse Simon. "Afinal, qual é o capitalismo que desejamos para o Brasil? Quais as diretrizes a serem adotadas? O monopólio estatal do petróleo deve ser liquidado, como defendem alguns", indagou o governador.

Em sua opinião, mesmo que a convenção do partido venha a se decidir por determinado período de mandato para o presidente Sarney, quem vai definir de fato é a Constituinte. Ele não crê em influências externas à Constituinte, e mesmo que Sarney tenha comunicado à Nação sua posição, (cinco anos de mandato), disse que a Constituinte é soberana em sua decisão. "Muitas vezes na vida prevalecem as normas morais sobre outras influências. No caso da Constituinte, o que vale é a norma jurídica, e portanto não adianta ao PMDB dizer que são quatro anos, quando a Constituinte decidir por cinco anos", observou.

Simon concentrou grande parte de suas declarações, ontem, em entrevista, para defender o diálogo entre os pemedebistas. Preferiu contemporizar as divergências internas do partido, e sustentou a necessidade de os pemedebistas virem a adotar a média do pensamento da Assembléia Constituinte. "Alguns temas não podem servir de motivo para um eventual 'racha' do PMDB", disse o governador. "É preciso ir com calma: um confronto, a esta altura, não seria uma postura taticamente correta."

Eu mesmo tive muitas dúvidas sobre a necessidade de se convocar a convenção que se realiza neste mês", disse o governador. Para ele, o partido não pode fechar questões sobre o mandato do presidente, nem sobre o sistema de governo. "Não existe mais a lei da fidelidade partidária", lembrou. "O PMDB é uma incógnita, uma grande interrogação", diz Simon, ao avaliar o comportamento do partido na Assembléia Constituinte em relação ao mandato do presidente da República e ao sistema de governo. Simon disse que du-

rante o regime militar o partido sempre transmitiu a imagem de uma agremiação eclética, mas com uma hegemonia que era resultado de uma aliança entre liberais, progressistas, homens de centro e a esquerda. Essa reunião prevaleceu até a última eleição, quando o partido agigantou-se, desaparecendo a aliança que vigorava desde então.

Sem usar termos como "purificação" ou "decanatação" do PMDB, que preferia não citar, ele concordava que depois da Assembléia Constituinte um novo espectro partidário nasceria no País. Segundo o seu raciocínio, se for instituído o sistema parlamentarista, o PMDB assumirá a identidade de partido de centro-esquerda, com o PFL ou seu sucedâneo, tomando o espaço de um respeitável partido de centro. Haverá um partido de direita que se identificará com a linha política do PDS, e vários pequenos partidos de esquerda. Se o presidencialismo for preservado, Simon acredita que o centro sairá mais fortalecido, podendo surgir dois partidos, com o PMDB preservando o espaço de centro-esquerda.

PFL quer negociar

por Eliana Simonetti de Curitiba

"O Partido da Frente Liberal apóia o presidente Sarney no cumprimento de seu programa de trabalho, mas reconhece que suas diretrizes não foram previamente discutidas pelo partido e acredita que está na hora de discutirmos conjuntamente." Esta foi a afirmação do presidente do PFL, senador Marco Maciel, que chegou ontem a Curitiba. Para ele, "é importante que a

Aliança Democrática discuta com o presidente a forma de superar os problemas econômico-sociais do País". Formada em agosto de 1984, a Aliança Democrática entre o PMDB e o PFL já resgatou grande parte de seus objetivos, ao possibilitar a transição política do País para a democracia, segundo Maciel, que, no Mato Grosso, pretende fortalecer seu partido e diminuir as pressões pelo rompimento da Aliança no PFL. "A

Aliança é um pacto nacional para resolver problemas nacionais", disse ele; "não passa necessariamente por estados e municípios". Essa é a primeira de uma série de visitas a estados que o presidente do PFL vai fazer, com o objetivo de "fortalecer, ampliar e fazer com que o partido tenha voz mais presente nas questões nacionais". Segundo suas palavras, "a hora de organizar o partido é esta, porque o ano que vem será um ano eleitoral".

Democrática, pelo mandato de cinco anos". O secretário argumentou que o voto deveria ser aberto, porque que todos os eleitores do PMDB conhecessem a decisão de seus eleitores. Evitando pronunciar-se sobre uma possível reação do governo, no caso de o partido decidir pelo voto secreto, afirmou: "A convenção é soberana para decidir qual

a melhor maneira para apurar seus votos". No entanto, reiterou que "a votação deveria ser aberta, porque ela terá sérias implicações na conjuntura nacional". Frotta Neto não vê no voto secreto uma maneira de o PMDB proteger os filiados defensores de um mandato de quatro anos contra uma possível retaliação do go-

verno. Mas, salientou que o presidente da República mantém sua disposição de "privilegiar seus aliados". O secretário rebateu qualquer conotação fisiológica nesse princípio. Observou que "não aceitaria a acusação de fisiologismo". No entanto — salientou — qualquer ato para ter validade passa antes pelo Diário Oficial.

que a adoção agora do sistema parlamentarista de governo seria mais um caso de fisiologismo. Sobre a sua candidatura à Presidência da República, Brizola disse que não é candidato e que o seu partido pode ser uma "força de apoio" na hipótese de coligação política. "Não ando atrás desse bonde, mas falam tanto nisto que qualquer hora vão colocar-me lá em cima." O primeiro congresso brasileiro do socialismo democrático será aberto hoje, em sessão solene, às 10 horas, no auditório Petrólio Portella, no Senado.